

Associação entre insegurança alimentar e dados sociodemográficos de adultos atendidos em unidades de saúde em Lavras, MG: uma análise preliminar

**Paula Karoline Nascimento Abreu¹, David Miller de Oliveira Coelho¹, Giovanna Rodrigues Silva¹, Maryellen Azevedo Lavercio¹, Thaís Maria Rezende Reis¹,
Isabela Coelho de Castro¹**

¹Departamento de Nutrição/DNU – Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa
Postal 3037 CEP 37200-900 – Lavras, MG – Brasil

paula.abreu3@estudante.ufla.br, david.coelho2@estudante.ufla.br,
maryellen.lavercio@estudante.ufla.br, thais.reis@estudante.ufla.br,
isabela.castro@ufla.br

A Insegurança Alimentar (IA) é um problema de saúde pública. Segundo o State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI) de 2025, 13,5% da população, 28,7 milhões de pessoas, vivem em insegurança alimentar moderada ou grave. Tal situação está associada à inadequação do acesso, seja em quantidade ou qualidade dos alimentos consumidos no dia a dia do brasileiro. Estudos recentes apontam que adultos residentes em lares em situação de IA, estão mais propensos a desfechos de saúde desfavoráveis, principalmente as mulheres. Assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar, de forma preliminar, a associação entre IA e determinantes sociodemográficos. Trata-se de um estudo transversal (COEP/UFLA parecer 7.259.340), que foi realizado com indivíduos com idade entre 18 e 59 anos, residentes na cidade de Lavras - MG, que buscaram atendimento nas ESF's do município. A coleta de dados foi feita com a aplicação de um questionário socioeconômico e pela TRIA (Triagem para Risco de Insegurança Alimentar). Para análise estatística foi utilizado o software Jamovi (Version 2.4.8), com uso do teste de normalidade de Shapiro-Wilk, correlação de Spearman e Teste do qui-quadrado de Pearson para verificar associação dos dados. Considerando significativo $p < 0,05$. O estudo contou com uma amostra de 247 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (78,9% $n=195$), com mediana de idade de 39,1 anos (Mín.18 e Máx.59 anos) com cerca de 45% ($n=113$) com escolaridade entre 10 e 12 anos de estudo, enquanto 20,6% ($n=51$) com o ensino fundamental (entre 7 e 9 anos) e 33,6% ($n=83$) com ensino superior. O risco de IA moderada ou grave esteve presente em 30% da amostra ($n=74$), de forma que mulheres correspondem a 90% ($n=67$) desse total. Além disso, foi encontrada associação inversa entre escolaridade e risco de IA, ou seja, quanto maior o grau de escolaridade, menor o risco de insegurança alimentar ($p=0,025$). Concomitantemente, foi encontrada associação entre sexo e TRIA ($\chi^2(1) = 8,54$; $p = 0,003$), com o sexo feminino apresentando maior risco. Desse modo, foi possível sugerir que nesta população a IA apresentou associação com fatores sociodemográficos, sendo mais prevalente em mulheres e naqueles com menor nível educacional.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional, fatores sociais, epidemiologia, nutrição.